AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO PRELIMINAR NO CAMPUS BAGÉ DA UNIPAMPA

Nádia Carolina Chrispim dos Santos [1]

Valesca Brasil Irala [2]

Resumo:

A maneira como as universidades adotam o modo da avaliação de aprendizagem tornou-se alvo de pesquisas recentes no Brasil, em função da crise vivenciada no ensino superior, com altos índices de evasão e retenção. O fato de questionar-se sobre o modo o qual se avalia, ou o que se avalia e como se avalia nos remete a pensar e indagar os possíveis valores e princípios que fundamentam e sustentam a educação neste nível de ensino. A avaliação tem como objetivo atender as necessidades dos alunos, garantir acesso às informações para que construa conhecimentos, consciência crítica e exerça a cidadania. No ensino superior, pelo a menos grande maioria dos professores utiliza a avaliação classificatória, pois aprova ou reprova os estudantes mediante uma prova, trabalho, entre outros instrumentos utilizados como forma de mensurar o seu conhecimento. A presente pesquisa teve como participantes 11 professores, da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé. Utilizamos entrevistas como ferramenta de geração de dados, com perguntas abertas, gravadas em áudio. o objetivo foi realizar uma comparação entre os cursos de Licenciatura e Engenharias, acerca da diversificação dos instrumentos utilizados e as possíveis vantagens e desvantagens ao aplicá-los. Além disso, procuramos explorar se os instrumentos utilizados pelos professores são adaptados ao perfil da turma/aluno ou se são aplicados independentemente desse aspecto. Por fim, se ao aplicá-los, promove uma satisfação pessoal/profissional ao docente, com relação a sua experiência didática. A presente pesquisa aborda questões relevante sobre o que deve ser pensado acerca do que é avaliar e como avaliar. Apesar de possuir uma grande demanda acerca deste tema, ainda merece bastante atenção. Este trabalho vem a contribuir para os processos formativos de docentes da Universidade Federal do Pampa no campus Bagé, em um primeiro momento. Podemos concluir que a prova continua sendo o instrumento de maior demanda dentre a visão dos professores. Além disso, vale destacar que o fato da mensuração ainda é uma questão presente, especialmente no ensino superior brasileiro. Ademais, a diversificação dos instrumentos contribui para o aprofundamento e melhoramento dos alunos em relação à aquisição de conhecimento. Vale destacar que, na pesquisa realizada até o momento, os cursos de Licenciaturas dispõem de maior diversificação em comparação às Engenharias.

Palavras-chave: Avaliação, aprendizagem, ensino superior.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO PRELIMINAR NO CAMPUS BAGÉ DA UNIPAMPA

[1] Aluno de graduação. nadiacarolina.c@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. valesca.irala@unipampa.edu.br. Orientador

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO PRELIMINAR NO CAMPUS BAGÉ DA UNIPAMPA

1 INTRODUÇÃO

A maneira como as universidades adotam o modo da avaliação de aprendizagem tornou-se alvo de pesquisas recentes no Brasil, em função da crise vivenciada no ensino superior, com altos índices de evasão e retenção. O fato de questionar-se sobre o modo o qual se avalia, ou o que se avalia e como se avalia nos remete a pensar e indagar os possíveis valores e princípios que fundamentam e sustentam a educação neste nível de ensino.

Atualmente, o ato de avaliar remete-se a atribuição e mensuração de nota aos discentes. Mas, o que seria avaliar? Conforme Souza (2005), avaliar vem do latim "*a" + "valere*", significando um juízo de valor atribuído a um processo para aferir a qualidade do resultado. Porém, quando necessita verificar o aprendizado do aluno acerca da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, geralmente, é associado a medição de conhecimentos adquiridos ou mesmo memorizados.

Sendo assim, vale destacar que a "nota" torna uma medida para quantificar o "conhecimento" sobre um determinado conteúdo. Entretanto, Souza (2005) ressalta que a avaliação se reduz a uma atividade de elaborar e aplicar instrumentos de medida, especialmente a prova. A grande maioria dos professores utiliza esse instrumento a fim de mensurar o aprendizado/conhecimento de seu aluno, mesmo que não "gostem" de utilizá-lo. Porém, considerado como uma "faixa de segurança" e por se tratar de um documento formal exigido pela instituição.

A avaliação tem como objetivo atender as necessidades dos alunos, garantir acesso às informações para que construa conhecimentos, consciência crítica e exerça a cidadania. Por isso, há três funções acerca da avaliação: sendo, somativa, formativa e diagnóstica. Para Silva e Felisbino (2009), a avaliação diagnóstica avalia o processo da construção do conhecimento, verifica se os métodos surgem efeitos e se pode dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem. Já a avaliação classificatória ou somativa serve para separar os que sabem dos que não sabem, a fim de aprovar o reprovar no final do processo, enquanto a avaliação formativa é caracterizada como aquela que avalia o processo como um todo, tenta preencher as lacunas para atingir os objetivos educacionais esperados.

No ensino superior, pelo a menos grande maioria dos professores utiliza a avaliação classificatória, pois aprova ou reprova os estudantes mediante uma prova, trabalho, entre outros instrumentos utilizados como forma de mensurar o seu conhecimento. Apesar de serem considerados detentores do saber o qual transmite/reproduz conhecimento, podemos observar, no seguinte trecho, que "[...]O professor não ensina; ele leva o aluno a aprender a aprender; leva o aluno a ampliar a competência e habilidade que tem. Todo processo que se funda na concepção do "eu ensino" é autoritário e de mão única." (SILVA e FELISBINO, 2009, p.31). Além disso, vale destacar que o processo avaliativo tem assumido uma função seletiva, pois exclui alunos que não "possuem" conhecimento necessário para ser aprovado, ou seja, torna-se uma ferramenta de reprovação (FERREIRA et al, 2009).

Outro aspecto importante é que a avaliação pode ser objetiva ou subjetiva, conforme Gama (2009). A avaliação objetiva possui um enfoque quantitativo, procura mensurar a fim de garantir as mínimas distorções possíveis, enquanto as avaliações subjetivas "[...]cria possibilidades práticas bem diferentes ao atribuir ao sujeito outra situação diante do mundo" (GAMA, 2009, p. 192).

2 METODOLOGIA

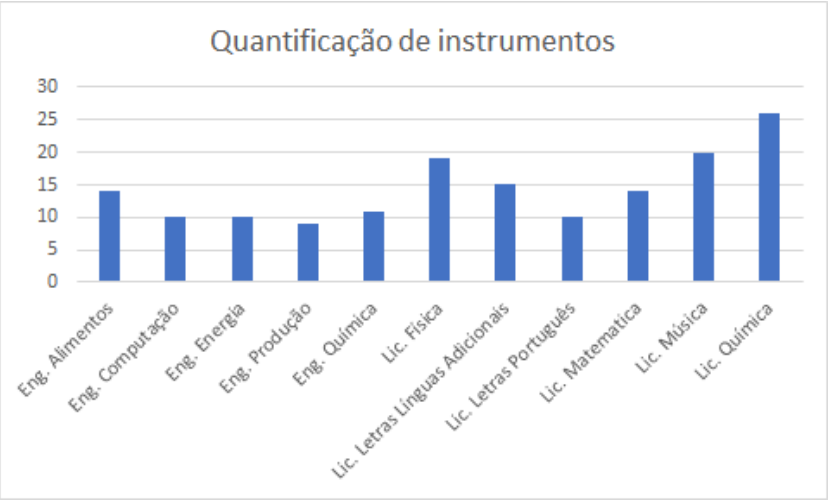
A presente pesquisa teve como participantes 11 professores, os quais foram identificados como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, a fim de preservar suas identidades, sendo que cada professor representa um dos cursos ofertados na Universidade Federal do Pampa, no Campus Bagé. Para obtenção dos dados, utilizamos entrevistas como ferramenta de geração de dados, com perguntas abertas, gravadas em áudio. Foram realizadas 10 perguntas, relacionadas às seguintes temáticas: avaliações, instrumentos e sua diversificação, além de possíveis vantagens e desvantagens de suas abordagens avaliativas. A análise conduzida é de característica qualitativa e quantitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1999). Por fim, cabe assinalar que as entrevistas foram gravadas, transcritas e, por último, analisadas qualitativamente e quantitativamente a partir das temáticas das perguntas.

A partir disso, o objetivo foi realizar uma comparação entre os cursos de Licenciatura e Engenharias, acerca da diversificação dos instrumentos utilizados e as possíveis vantagens e desvantagens ao aplicá-los. Além disso, procuramos explorar se os instrumentos utilizados pelos professores são adaptados ao perfil da turma/aluno ou se são aplicados independentemente desse aspecto. Por fim, se ao aplicá-los, promove uma satisfação pessoal/profissional ao docente, com relação a sua experiência didática.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A proposta deste trabalho é discutir a avaliação, com objetivo de comparar os dados obtidos junto aos cursos de Licenciatura e Engenharia do campus Bagé da UNIPAMPA. Neste contexto, propôs-se a verificar a diversificação dos instrumentos utilizados, possíveis vantagens e/ ou desvantagens e se ocorre a adaptação desses instrumentos ao perfil dos alunos/turma e também se ao utilizá-los promove uma satisfação pessoal/profissional aos docentes entrevistados. Com base nas entrevistas realizadas com os 11 professores-educadores, apresentamos, a seguir, a análise das respostas para cada uma das temáticas selecionadas. Os resultados obtidos, primeiramente, por meio de uma análise dos planos de ensino de todos os cursos ofertados no campus Bagé da UNIPAMPA, demonstram que os cursos de Licenciaturas possuem uma maior variedade de instrumentos, de acordo com o gráfico a seguir:

Gráfico 1- Quantificação de instrumentos



Fonte: Autora, 2018

Todavia, os professores selecionados a fim de representar seus respectivos cursos ressaltam que em relação a diversificação dos instrumentos que utiliza, nove dos onze professores consideram válida a diversificação. Entretanto, dois não enfatizam sobre esse aspecto. Podemos observar, também, que quando se trata da satisfação pessoal, a partir da visão dos professores com os instrumentos utilizados, 63,63% dos professores se consideram satisfeitos, 27,27% não se consideram satisfeitos e aproximadamente 9,1% não soube responder se está ou não satisfeito.

Uma das perguntas realizadas foi verificar se ocorre uma adaptação em relação ao perfil da turma/alunos no que tange aos instrumentos que os professores utilizam. Partindo de suas perspectivas, dos 11 professores entrevistados, quatro busca fazer adaptações em relação ao perfil da turma/alunos, enquanto dois não. Vale destacar que cinco faz adaptações quando depende do componente curricular, seja teórico seja prático, demonstrando maior tendência a adaptações nos componentes de natureza prática.

Podemos observar que, no contexto analisado, as possíveis vantagens, a partir da perspectiva dos professores, são os trabalhos em grupo e listas de exercícios que podem servir como motivação para os alunos. Além disso, ressaltam que, uma maior diversificação dos instrumentos, permite-lhes contemplar os conhecimentos dos alunos de diferentes modos, porém, esses instrumentos devem ser compatíveis com a cultura do aluno, por isso é necessária uma adaptação adequada dos instrumentos. Outro aspecto a ser considerado é o tamanho da turma, visto que existe uma maior negociação dos instrumentos a serem trabalhados, uma maior interação e diálogo em turmas menores, já que pode influenciar no desempenho dos alunos, promovendo maior aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, há possíveis desvantagens no uso desses instrumentos, dado que quando se possui uma turma muito grande, a prova torna-se o instrumento mais cômodo, apesar de ser considerado um fator que impede/dificulta o psicológico dos alunos. Ademais, as listas de exercícios precisam ter um gabarito, devido a quantidade de alunos. É trabalhoso para os professores corrigirem, sem contar que os trabalhos em grupos podem ser uma tanto uma vantagem quanto uma desvantagem, visto que pode servir de motivação, mas também um problema quando se trata do relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo. Outro fator relevante é a mensuração da nota. Por esse motivo, os professores necessitam pensar em critérios que às vezes precisam ser mais objetivos, a fim de registrar os resultados de forma mais padronizada e transparente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aborda questões relevante sobre o que deve ser pensado acerca do que é avaliar e como avaliar. Apesar de possuir uma grande demanda acerca deste tema, ainda merece bastante atenção. Este trabalho vem a contribuir para os processos formativos de docentes da Universidade Federal do Pampa no campus Bagé, em um primeiro momento.

Podemos concluir que a prova continua sendo o instrumento de maior demanda dentre a visão dos professores. Além disso, vale destacar que o fato da mensuração ainda é uma questão presente, especialmente no ensino superior brasileiro. Ademais, a diversificação dos instrumentos contribui para o aprofundamento e melhoramento dos alunos em relação à aquisição de conhecimento. Vale destacar que, na pesquisa realizada até o momento, os cursos de Licenciaturas dispõem de maior diversificação em comparação às Engenharias.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. [S.l.]: Porto: Porto Editora, 1999.

FERREIRA, A. S. et. al; Avaliação da aprendizagem no ensino superior. In: **III Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, set. 2009. Itabaiana (SE)

GAMA, Z.; Avaliação educacional: para além da unilateralidade objetivista/subjetivista. **Est. Aval. Educ.,** São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009.

SILVA, R.M.; FELISBINO, A.; Procedimentos e instrumentos de avaliação, **Cad. acad. Tubarão**, v. 1, n. 2, p. 23-46, jul./dez. 2009.

SOUZA, J.A.P.; **Práticas avaliativas**: reflexões. Universidade Federal de Juiz de Fora **-** UFJF, 2005.